



## UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS ATROPELADOS PARA ESTUDOS CIENTÍFICOS: TRÊS ANOS DE EXPERIÊNCIA EM BOTUCATU, SP

Juliana Griese<sup>1,4</sup>; Virgínia Bodelão Richini-Pereira<sup>3</sup>; Thiago Fernandes Martins<sup>5</sup>; Renata Cristina Batista Fonseca<sup>2</sup>; Jose Fernando de Sousa Lima<sup>2</sup>; Eduardo Bagagli<sup>3</sup>; Reinaldo José da Silva<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>ONG SOS Cuesta de Botucatu; <sup>2</sup>Departamento de Recursos Naturais da Faculdade de Ciências Agrônomicas, Unesp, Botucatu; <sup>3</sup>Departamento de Microbiologia e Imunologia do Instituto de Biociências, Unesp, Botucatu; <sup>4</sup>Departamento de Parasitologia do Instituto de Biociências, Unesp, Botucatu; <sup>5</sup>M.V., Residente do Laboratório de Enfermidade Parasitárias, FMVZ-UNESP/Botucatu-SP; [julianagriese@yahoo.com.br](mailto:julianagriese@yahoo.com.br).

Animais silvestres são atropelados e mortos freqüentemente nas estradas brasileiras, porém o produto resultante desta fatalidade, as carcaças, ainda não é bem aproveitado apesar da riqueza científica deste material. Em 2004, após 4 notícias de atropelamento de onça parda (*Puma concolor*) na região de Botucatu, a ONG SOS Cuesta fez um levantamento dos animais atropelados na região junto ao DER, Polícia Ambiental e a Polícia Rodoviária Federal e constatou que, apesar do ambiente bastante alterado, os atropelamentos de fauna eram comuns na região. Recentemente, foi publicada uma Instrução Normativa do IBAMA nº154 (Artigo nº 26 de 01/03/07) que permite o aproveitamento desses animais em pesquisas científicas. A partir daí, foi firmada uma parceria com o DER para recolhimento das carcaças nas rodovias da região e iniciou-se um trabalho para aproveitamento desse material biológico. Em 3 anos de trabalho (2004 a 2006), foram recolhidos 41 mamíferos, de 15 espécies diferentes representativas da região, distribuídas em 7 ordens e 11 famílias. As carcaças foram necropsiadas no Laboratório de Parasitologia de Animais Silvestres, do Instituto de Biociências (IB-Unesp, Botucatu). O material biológico coletado foi enviado para as instituições parceiras. Foi realizada a taxidermia de 22 carcaças que foram depositadas na "Coleção Zoológica de Vertebrados" do Departamento de Recursos Naturais (DPRN) da Faculdade de Ciências Agrônomicas (FCA-Unesp, Botucatu); foram coletadas e parcialmente identificadas 63 espécies de helmintos e 6 espécies de carrapatos; 38 amostras de musculatura foram coletadas em duplicata para estudos futuros em genética; foram encaminhados para o Departamento de Microbiologia e Imunologia (IB-UNESP-Botucatu), fragmentos de órgãos de 23 animais para detecção molecular de patógenos fúngicos, indicando a infecção de *Paracoccidioides brasiliensis* em alguns animais. Dados ambientais também foram obtidos e incorporados a um Sistema de Informação Geográfica (SIG), objetivando identificar e delimitar possíveis áreas de risco à infecção; 18 conteúdos estomacais foram coletados. Ainda, dados sobre os atropelamentos foram armazenados, permitindo futuros estudos populacionais, ecológicos e condições ambientais dos atropelamentos de forma a subsidiar a tomada de decisões para mitigar o impacto de rodovias sobre a fauna silvestre. Assim, nossa experiência só foi possível devido a um trabalho interinstitucional e para sua continuidade serão fundamentais novas parcerias, a sistematização de um programa de recolhimento, processamento e encaminhamento dos materiais biológicos coletados a partir de animais atropelados. Conclui-se que o aproveitamento de animais atropelados para fins científicos é de grande utilidade e atendem as atuais discussões em bioética que priorizam métodos alternativos para o uso de animais.



XXXI CONGRESSO ANUAL DA SOCIEDADE DE ZOOLOGICOS DO BRASIL - SZB  
XIV CONGRESSO ANUAL DA "ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE PARQUES ZOOLOGICOS E ACUÁRIOS" - ALPZA  
XVI ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VETERINÁRIOS DE ANIMAIS SELVAGENS - ABRAVAS

Apoio Financeiro: FAPESP (Processos N°05/53549-3 e N°05/56771-9).